

A CONTRIBUIÇÃO DA UNIVERSIDADE NO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DA TRÍPLICE FRONTEIRA¹

Marcílio Lima de Oliveira²

Maria Alejandra Nicolás³

Ana Livia Borges Dória⁴

Gabriela Ribeiro Vessani⁵

Resumo: A universidade é um instrumento de desenvolvimento territorial. Nesse sentido, os investimentos em ensino, pesquisa e extensão geram conhecimento e criam inovação que produzem vantagens competitivas no espaço de sua ação. Mas, a sua contribuição para superação de barreiras na transformação regional ainda é um desafio. Conhecer em que medida os investimentos da universidade funcionam como um elemento-chave na região é o objetivo deste estudo. Para tanto, foi realizada uma adaptação da metodologia proposta por Curi Filho e Wood Jr (2021). Os dados necessários à construção dos indicadores foram coletados em bases oficiais. A técnica utilizada foi a análise dos impactos socioeconômicos na região. A análise apontou uma situação heterogênea, em que o processo de desenvolvimento tem se mostrado virtuoso e associado a expansão do ensino e dos

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) – Pós-Doutorado – Estratégico Apoio aos Programas de Pós-Graduação Emergentes e em Consolidação PDPG – Pós-Doutorado Estratégico - EDITAL N° 16/2022. Apresenta resultados preliminares de projeto do projeto de extensão: Código J121-2023 - “Avaliação de políticas públicas de educação: impacto da universidade no desenvolvimento territorial do município de Foz do Iguaçu” (UNILA).

² Universidade Federal da Integração Latina Americana (UNILA), Foz do Iguaçu, Brasil. marcilio.oliveira@unila.edu.br. Bolsista pós doc CAPES.

³ Universidade Federal da Integração Latina Americana (UNILA), Foz do Iguaçu, Brasil. E-mail de contato. maria.nicolas@unila.edu.br. Professora adjunta.

⁴ Universidade Federal da Integração Latina Americana (UNILA), Foz do Iguaçu, Brasil. E-mail de contato. alb.doria.2019@aluno.unila.edu.br.

⁵ Universidade Federal da Integração Latina Americana (UNILA), Foz do Iguaçu, Brasil. E-mail de contato. gabivessani@gmail.com

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

investimentos e situações em que os mecanismos para atender às necessidades e oportunidades regionais são indiferentes às desigualdades territoriais.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Dinâmicas Sociais; Impactos socioeconômicos.

THE UNIVERSITY'S CONTRIBUTION TO TERRITORIAL DEVELOPMENT IN THE TRI-BORDER REGION⁶

Marcílio Lima de Oliveira⁷

Maria Alejandra Nicolás⁸

Ana Livia Borges Dória⁹

Gabriela Ribeiro Vessani¹⁰

⁶O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) – Pós-Doutorado – Estratégico Apoio aos Programas de Pós-Graduação Emergentes e em Consolidação PDPG – Pós-Doutorado Estratégico - EDITAL N° 16/2022. Apresenta resultados preliminares de projeto do projeto de extensão: Código J121-2023 - “Avaliação de políticas públicas de educação: impacto da universidade no desenvolvimento territorial do município de Foz do Iguaçu” (UNILA).

⁷Universidade Federal da Integração Latina Americana (UNILA), Foz do Iguaçu, Brasil. marcilio.oliveira@unila.edu.br. Bolsista pós doc CAPES.

⁸Universidade Federal da Integração Latina Americana (UNILA), Foz do Iguaçu, Brasil. E-mail de contato. maria.nicolas@unila.edu.br. Professora adjunta.

⁹ Universidade Federal da Integração Latina Americana (UNILA), Foz do Iguaçu, Brasil. E-mail de contato. alb.doria.2019@aluno.unila.edu.br.

¹⁰Universidade Federal da Integração Latina Americana (UNILA), Foz do Iguaçu, Brasil. E-mail de contato. gabivessani@gmail.com

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

ABSTRACT: The university is an instrument of territorial development. In this sense, investments in teaching, research and extension generate knowledge and innovation that produce competitive advantages in the area where they operate. However, its contribution to overcoming barriers to regional transformation is still a challenge. The aim of this study is to find out to what extent university investments act as a key element in the region. To this end, the methodology proposed by Curi Filho and Wood Jr (2021) was adapted. The data needed to construct the indicators was collected from official databases. The technique used was an analysis of the socio-economic impacts in the region. The analysis pointed to a heterogeneous situation, in which the development process has been virtuous and associated with the expansion of education and investment, and situations in which the mechanisms for meeting regional needs and opportunities are indifferent to territorial inequalities.

Keywords: Public policies; Social dynamics; Socio-economic impacts

1 Introdução

Como todos os países da América Latina, o Brasil também possui desigualdades regionais, e estas desigualdades motivam o desenho e implementação de programas e projetos públicos, a fim de equilibrar o desenvolvimento territorial de cada região. Para este enfrentamento são deflagradas, pelos agentes públicos e sociedade, políticas públicas focalizadas.

No caso brasileiro, em especial no recorte da tríplice fronteira (Ciudad del Este-PY, Foz do Iguaçu-BR e Puerto Iguazú-ARG), mesmo que existam exemplos notáveis, sabe-se que as atividades ligadas à inovação, transferência de tecnologia, pesquisa e formulação de novas alternativas de desenvolvimento local não são

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

atividades consensuais, em especial, as que são defendidas pelas universidades públicas.

Considerando esse contexto, uma preocupação central não deve se restringir apenas à discussão sobre como as universidades podem ser melhor mobilizadas para promover a inovação regional. É necessário também ampliar o foco para o enfrentamento das desigualdades regionais, superando o entendimento tradicional das universidades como simples fornecedoras de conhecimento e competências.

A desigualdade na região da tríplice fronteira torna-se ainda mais evidente quando se observa o mercado imobiliário urbano destinado às classes mais favorecidas. Essa desigualdade é perceptível na paisagem por meio da qualidade do ambiente urbano e das edificações. Condomínios verticais, loteamentos fechados horizontais, shopping centers, complexos empresariais, entre outras formas de urbanização, mostrando-se cada vez mais aglomerados, compondo um sistema que Sposito (2013) define como segregação socioespacial e centralidade urbana.

Uma parte considerável dos estudos sobre a implementação de políticas públicas de desenvolvimento territorial, com ênfase na problemática educacional, continua sendo, como aponta Godard (2012), na avaliação de impactos relacionados à formação de profissionais para o mercado e para atuação no setor público.

Essa ênfase contribui, em parte, para a falta de consenso dentro das universidades sobre o papel destas instituições na formulação e avaliação de políticas públicas, bem como sobre suas contribuições mais típicas. Entre as questões elencadas, destacam-se os questionamentos relativos se apenas as atividades ligadas para o fornecimento de conhecimento e competências – formação de capital

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

humano - para os setores produtivos são suficientes para estimular o desenvolvimento territorial (Uyarra, 2010).

Embora diversos estudos como os de Mincer (1958), Schultz (1961), Becker (1964), Arbo e Benneworth (2007), Pastor, Pérez e Guevara (2012) e Leten, Landoni e Looy (2014) tenham destacado a importância dos investimentos em educação, habilidades e conhecimento e seus impactos na elevação da produtividade dos indivíduos, na elevação da renda e, principalmente, para o crescimento das economias, de forma geral, essas pesquisas não questionam a contribuição da universidade no desenvolvimento territorial.

Batista e Oliveira (2019) levantaram questionamentos com relação ao desenvolvimento regional conformado pela inserção de novas universidades no território nacional, focando o caso da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), localizada na cidade de Foz do Iguaçu, no oeste do Paraná. Compararam os principais conceitos de desenvolvimento regional com o papel que a UNILA passou a desempenhar na região. Os resultados indicaram que houve transformações econômicas importantes, como por exemplo, aumento da arrecadação municipal na proporção que os investimentos em equipamentos, pagamento de pessoal, assistência estudantil e estruturas administrativas foram ampliados.

Fonseca (2024) analisou a influência da implementação da UNILA, no mercado imobiliário de Foz do Iguaçu-PR, em especial, nas regiões próximas às suas unidades acadêmico-administrativas, sob a ótica dos atores locais. Os resultados indicaram que o mercado imobiliário se expandiu, com o surgimento de empreendimentos e unidades imobiliárias, além da valorização dos mesmos. Houve

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

também melhorias na região, por parte do poder público, com a ampliação e criação de serviços de transporte, lazer, educação e saúde. No geral, a implantação da UNILA influenciou positivamente no desenvolvimento local, em especial, o mercado imobiliário.

Estes trabalhos não consideram que a melhoria da qualidade de vida da população urbana e rural está ligada à produção e implementação de políticas públicas educacionais consistentes de desenvolvimento territorial. A definição mais aceita para desenvolvimento territorial, conforme Ferrera de Lima (2022), corresponde a uma ação previamente articulada que induz (ou pretende induzir) mudanças em um determinado ambiente ou território.

Com intuito de ampliar essa discussão, este estudo parte da proposição de que, apesar do desenvolvimento territorial ser resultado de um processo de mudança social com o objetivo de promover ações articuladas, ele também faz referência a um espaço geográfico da ação, que não é dado, mas construído pela sociedade e pelas instituições.

Assim, considera-se que a atuação das instituições de educação superior (IES) no Brasil, especialmente na tríplice fronteira, geralmente enfrentam limitações de ordem orçamentária, financeira e operacional. Essa condição amplia os desafios para que a universidade se configure como um fator de desenvolvimento na região, uma vez que o conhecimento por ela promovido precisa ser transbordado para a sociedade, conforme apontam Nunes, Hoff e Viana (2022).

Essas discussões suscitam revisar a literatura para compreender em que medida os investimentos da universidade funcionam como um elemento-chave no desenvolvimento territorial da região onde está inserida. Para isso, foi realizada uma

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

adaptação da metodologia proposta por Curi Filho e Wood Jr (2021). Os dados necessários para a construção dos indicadores foram coletados em diversas fontes oficiais, tais como sites institucionais, e a técnica utilizada foi a análise dos impactos socioeconômicos na região.

Em linha com os questionamentos de Leten, Landoni e Looy (2014) e Harrison e Turok (2017) que fazem sobre a capacidade de uma universidade de impactar no desenvolvimento territorial, a pesquisa em tela oferecerá contribuições na perspectiva de adaptar o modelo conceitual de avaliação de universidades apresentado em Curi Filho e Wood Jr (2021).

Desta forma, este artigo é composto por mais quatro seções além dessa introdução e as considerações finais. Na primeira seção foi realizada uma breve revisão da literatura e notas teóricas. Na segunda, foi explanada a metodologia do estudo e, na terceira forma apresentados os resultados e as análise da contribuição da universidade no desenvolvimento territorial.

2 Revisão da literatura e notas teóricas.

As discussões sobre a relação universidade-desenvolvimento sob o enfoque da dimensão espacial evoluíram consideravelmente nas últimas décadas. No entanto, conforme Gunasekara (2006), isso implicou também na necessidade de reequilibrar a atuação da comunidade científica em relação aos problemas da sociedade.

Diante de tais transformações, verifica-se que as políticas que visam a modernização estrutural, cujo foco tem sido vincular as universidades aos seus territórios de forma efetiva, têm falhado no que diz respeito ao seu papel enquanto forças motrizes dos processos de desenvolvimento sustentados e na construção de

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

indicadores que ajudem na formulação de novas estratégias - em termos de possibilidades – de mudanças qualitativas no tecido social e econômico (Azevedo; Junckes; Silva, 2021).

Siegel, Waldman e Link (2003) reforçam ainda mais essa desconexão, destacando o efeito de diferentes culturas organizacionais e as tensões entre equilibrar a disseminação da pesquisa e o desejo de comercialização e exclusividade como causas adicionais. Como contraponto dessa limitação, Ierapetritis (2019) e Xu *et al.* (2018) assinalam que as IES são elementos centrais das interações (eco)sistêmicas, em função de sua capacidade de formar recursos humanos qualificados.

Nesse sentido, Benneworth e Hospers (2007) afirmam que fomentar a atividade tecnológica e científica em conjunto com empresas, tem promovido interações formais e informais com empresas para projetos de pesquisa de ordens variadas nos territórios onde estão inseridas.

Segundo Vila (2018, p. 85), há dois aspectos que devem ser considerados na racionalidade econômica que favorecem o consenso em relação aos impactos positivos das universidades nos territórios e que são encontrados em várias cidades, regiões e países ao longo do tempo:

o primeiro, é que as universidades oferecem ao sistema econômico e à organização social dos territórios um fluxo de pessoas altamente qualificadas. Assim, a cada nova geração de graduados traz seus talentos e habilidades para atender às novas exigências de qualificação profissional na produção de bens e serviços. O outro, é que as atividades de pesquisa das universidades de um determinado local procuram desenvolver conhecimentos, conceitos, ideias, visões e perspectivas originais, que têm o potencial de promover o progresso tecnológico e institucional do sistema socioeconômico do qual as universidades fazem parte (Vila, 2018, p.85).

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Contudo, avaliar o impacto socioeconômico da universidade no desenvolvimento territorial é uma tarefa complexa. Para isso, resulta fundamental vincular o conceito de desenvolvimento ao poder de propagação do conhecimento das universidades nos territórios onde estão situadas. We Group (2011) destaca essa relação como sendo essencial para a definição de território, uma vez que o desenvolvimento é um conceito espacialmente localizado, variando conforme as diferentes opções, perspectivas e oportunidades presentes em cada região.

Assim, existe um conjunto de efeitos de natureza quantitativas e qualitativas que emanam nos territórios e podem ser mensurados. Strauf e Scherer (2008), bem como Brüne, (2015), argumentam que os efeitos de natureza quantitativas incluem os investimentos realizados pelas universidades, como gastos com alunos, funcionários e docentes, além do fluxo de bens e renda gerado pelo funcionamento pleno dessas instituições de ensino superior. Os efeitos de feição qualitativa relacionam-se à formação e à acumulação de capital humano, bem como os benefícios das atividades de pesquisas, que melhoram a eficiência global do território, produzindo vantagens competitivas.

Em linha com Nunes, Hoff e Viana (2022) pode-se afirmar que é nessa relação que reside o argumento teórico desse estudo. Para esses autores, o indivíduo é capaz de produzir mudanças diretas na concepção de mundo social e econômico, a partir do conhecimento acumulado que carrega consigo, somado a novos conhecimentos adquiridos via contato com outras instituições. Esse entendimento, então, foi a base, com qual, Nunes, Hoff e Viana (2022) desenvolveram um modelo analítico proposto na Figura 01.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Figura 01: Mecanismo de transbordamento de conhecimento da universidade para a região na perspectiva das capacidades estatais.



Fonte: (NUNES, HOFF E VIANA, 2022).

O uso desse modelo para analisar a contribuição da universidade no desenvolvimento territorial admite que, embora o conhecimento científico e tecnológico seja crucial para o desenvolvimento das sociedades, ele representa apenas uma parte dentro do emaranhado de ações necessárias para superar problemas de ordem gerenciais ou ampliar as capacidades estatais. Essas ações, por sua vez, influenciam o processo de desenvolvimento nas regiões onde novas universidades estão inseridas, como é o caso da tríplice fronteira.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

3 Notas Metodológicas

Harris e Liu (1996), Goddard e Chatterton(1999), Armstrong(1993), Felsenstein (1996), Harris (1997), Goldstein e Renault (2004), chegaram a resultados tangíveis quando se propuseram a analisar o impacto direto promovido pelas universidades.

Os diferentes tipos de impactos que uma universidade pode proporcionar à comunidade local tem sido objeto de estudos a fim de avaliá-los (Harrison e Turok, 2017). Trata-se, em geral, de práticas de pesquisas para confrontar, em conjunturas diversas, estruturas social, econômica, política e cultural. Apesar disso, não foi encontrada uma consolidação de modelo desse tipo de avaliação e nem um consenso sobre a natureza dos tipos de impactos.

Assim, a Instituição de Ensino Superior (IES) que será avaliada é a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) que possui três unidades acadêmicas em três regiões próximas. Uma unidade da instituição é a mais antiga, mais no geral, as unidades possuem menos de 20 anos de existência (figura 01). O quadro analítico que se propõe denomina-se de dinâmicas sociais da implementação local das políticas públicas (Azevedo, Junckes, Silva, 2021).

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Figura 01: Localização do Campus de Integração da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA)



Fonte: UNILA (2023b).

Para tanto, realizou-se uma pesquisa quantitativa de caráter descritiva e explicativa, com análise de dados secundários. A análise, conforme mencionado, partiu de uma adaptação do modelo proposto por Curi Filho e Wood Jr. (2021), o qual apresenta a ideia de *outputs* e *inputs* e destacam as três formas de impacto de uma universidade: o impacto socioeconômico, o impacto científico-tecnológico e o impacto na cultura e na imagem da região. Neste estudo, serão analisados os impactos socioeconômicos, uma vez que, tanto os *inputs*, como *outputs*, se atrelam aos impactos científicos-tecnológicos e aos da imagem e cultura.

A ideia de *outputs* e *inputs* e as três formas de impacto de uma universidade do modelo proposto por Curi Filho e Wood Jr. (2021) sugere que uma avaliação de impacto de uma universidade seja realizada em etapas: o planejamento, a adequação do modelo à realidade da instituição avaliada, o levantamento de dados e informações e, a análise dos resultados.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Deste modo, os dados necessários à construção de indicadores foram coletados em bases de dados da UNILA e, ainda complementados por outras bases que tratam do Ensino Superior no Brasil. Assim, considerou-se o perfil acadêmico da IES e o impacto sobre os fluxos de renda locais (gastos realizados pela universidade com o pagamento de professores, funcionários, assistência estudantil) e demais despesas realizadas por ela sobre a economia da região.

Com relação ao planejamento da avaliação do impacto, o foco desta pesquisa é analisar dados obtidos internamente à universidade, possibilitando que seus gestores utilizem os resultados dessa pesquisa de maneira mais direta. Dessa forma, os esforços estiveram voltados nos *outputs*, uma vez que, que impactos socioeconômicos, assim com os *inputs*, de uma maneira geral, se atrelam ao impacto na imagem e cultura, mesmos em seus *outputs*, demandam coleta de dados externos à universidade.

Definiu-se também que as análises se concentrariam em duas entre a três unidades existentes que a universidade possui. A escolha dessas unidades considerou a diversidade das áreas de conhecimentos, distintos tamanhos e diferentes tempos de existência de cada unidade acadêmica. Foram consideradas as grandes áreas de conhecimento (Planejamento Urbano e Regional e Ciências Sociais Aplicadas).

Nesse sentido, o levantamento de dados e informações se limitou a realizar uma revisão da literatura e análise documental de dados secundários fornecidos pela Universidade e pelos órgãos públicos municipais, observatórios do desenvolvimento, entre outros. Para tanto, foram analisados nessa etapa, os indicadores sugeridos em cada *output* e, para o *output* “dispêndio financeiro”, estabelecendo comparações entre os dados das unidades avaliadas e os dados econômicos da região.

4 Resultados e discussões

A revisão da literatura mostrou que diversos estudos têm sido publicados nos últimos anos com o objetivo de mensurar indicadores de impactos da universidade em seu território. De forma geral, este estudo abstraiu a noção de desenvolvimento regional, como um processo e não como resultado, pois engloba, conforme Vila (2018), além da análise da produtividade agregada, a melhoria da sustentabilidade ambiental dos sistemas de produção e consumo vigentes no território, bem como o avanço em direção a uma distribuição mais equitativa de renda e riqueza entre os habitantes desse território.

Outro aspecto importante a ser destacado é definir mais claramente as trajetórias e contribuições pelas quais as universidades contribuem para reduzir as desigualdades entre os habitantes de um território, reduzindo a proporção da população que depende dos subsídios estatais, como são os casos de estudantes oriundos de outras nacionalidades que dependem de auxílio financeiro.

Nesse sentido, para avaliar o impacto socioeconômico da UNILA acrescentou-se o seguinte meio de impacto: “origem dos estudantes”. Este output foi acrescentado considerando que um dos objetivos da política pública que expandiu as universidades públicas no interior do Brasil é propiciar que jovens de cidades pequenas possam acessar à educação formal superior (Barros, 2015).

A partir dessa caracterização, foram criados quatro outputs que representam o dispêndio financeiro com os(as) alunos(as) vinculados(as) aos institutos acadêmicos. A tabela 01, mostra os quantitativos de alunos(as), a participação relativa do número de estudantes nascidos em nacionalidades de outros países da América Latina que não seja Brasil e valores médios percentuais de auxílio estudantil.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Conforme a UNILA (2023a), o perfil acadêmico da IES analisada apresenta-se, organizada em centros interdisciplinares, vinculados a 4 Institutos. Sendo eles, o Instituto de Arte, Cultura e História (ILAACH), o Instituto voltado para as Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN), o Instituto de Economia, Sociedade e Política (ILAESP) e o Instituto de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT).

Quando se analisa de forma agregada, estes institutos, que em 2010 abrigavam apenas seis cursos de graduação, em 2022, já abrigavam 29 cursos de Graduação, 27 cursos de Pós-Graduação, sendo 15 cursos Lato-Sensu (Especialização), 11 cursos Estricto-Sensu (10 Mestrados e 01 doutorado). Esse substancial aumento no quantitativo de cursos ofertados atraiu também um elevado número de discentes oriundos de várias partes do mundo a se matricular na UNILA desde sua criação, conforme a Tabela 01.

Tabela 01 – Outputs: quantitativos de alunos vinculados, a participação relativa do número de estudantes nascidos em nacionalidades latinas e valores médios percentuais de auxílio estudantil, em 2023.

Output	Instituto	Quant. de Estudantes	Quant. de nacionalidades	Aux. estudantil (%)
1	ILAACH	1.025	27	22,4
2	ILATIT	1.036	23	26,2
3	ILAESP	1.182	30	25,7
2	ILACVN	1.319	28	30,1

Fonte: UNILA (2023a).

Sintetizando o output dispêndio financeiro, o ILAACH teria sua trajetória de desenvolvimento, comparativamente aos demais institutos, marcada pela menor parcela de dispêndio financeiro. Em relação aos indicadores, o ILAACH abrigou, no

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

mesmo período, um total de 1.025 estudantes de 27 nacionalidades diferentes, sendo que deste total 22,4% recebem auxílio estudantil.

O *output* representado pelo ILAESP que é marcado pela maior heterogeneidade quando se refere a origem dos (as) estudantes, manteve vinculado um total de 1.182 alunos nascidos em trinta países diferentes e dentre estes, 25,7% recebem auxílio estudantil.

O ILACVN, participa com 1.319 discentes, entre eles há alunos nascidos em 28 nacionalidades latinas distintas e também é o instituto o que mantém o maior número de benefícios estudantis, em torno de 30%. Por fim, o ILATIT, manteve vinculado 1.036 alunos nascidos em 23 países diferentes e sendo que o número de alunos assistidos por auxílio estudantil corresponde 26,2%.

Os dados apontaram que a média geral de evasão dos(as) alunos (as) dos quatros institutos, correspondeu em 2020 a 8%, caiu para 7,02% em 2021, e atingiu o patamar de crescimento próximo da média nacional (14,66%), no biênio 2022-2023. Isso pode ter relação com o fato de que mais de 56% dos(as) alunos(as) na universidade avaliada são oriundos de outras regiões do Brasil e de outros países, sendo que o período pandêmico a Universidade ficou quase 2 anos sem aulas de graduação obrigatórias

No triênio 2020-2022, conforme a Unila (2023b), os investimentos realizados ultrapassaram a cifra de mais R\$ 202 milhões de reais. Constituíram-se em fontes principais de recursos financeiros injetados na região, em média: foram financiados mais de R\$ R\$ 12.292.367 ao mês com salário de servidores e outro montante R\$ 5 milhões, ao ano, em média, investidos em contratação de terceirizados (motoristas, segurança, limpeza e manutenção). Esses investimentos permitiram a elevação da



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

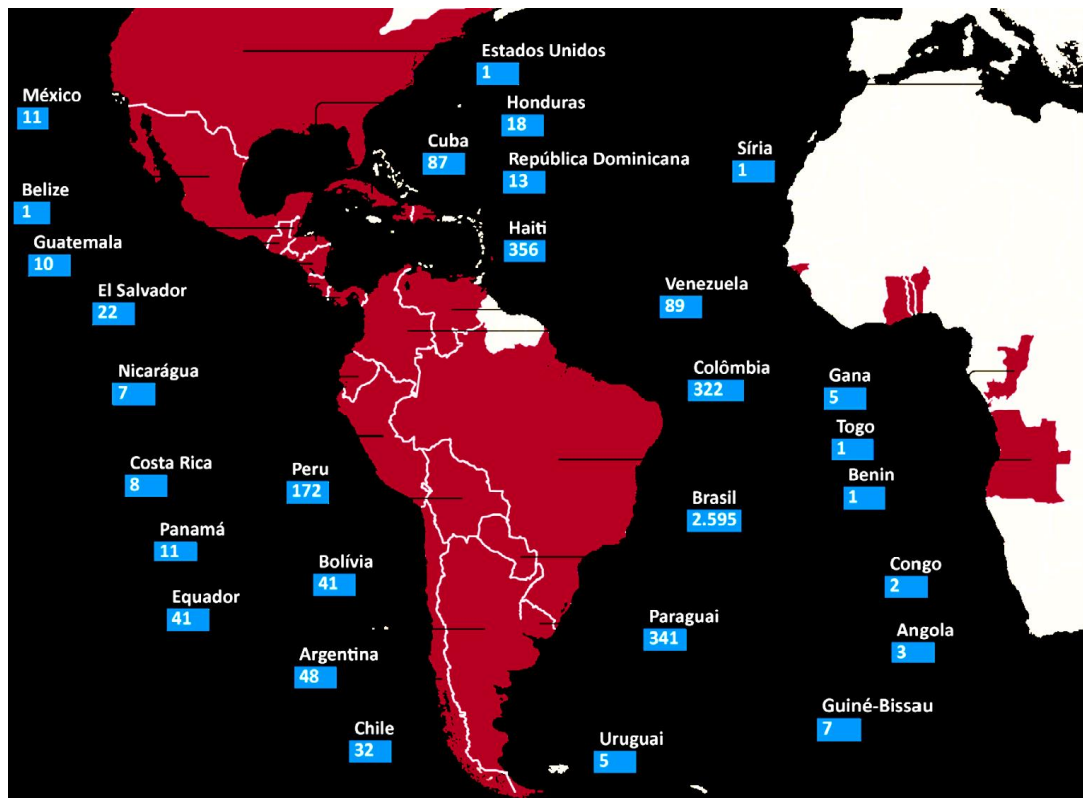
execução de despesa corrente equivalente ao tempo integral, ao patamar de mais de R\$39 mil reais por aluno, em 2023, ante a R\$ 27.000 em 2021 e 2022.

Em maior ou em menor grau, a presença de estudantes nascidos em outros países, conforme mostra a figura 02, expressa, de maneira significativa, a contribuição da UNILA no desenvolvimento territorial, não só em escala local (fronteira trinacional do Brasil), mas com rebatimento em outros continentes, como o africano, por exemplo.

Em parte, isso pode representar a possibilidade da IES não se subordinar ao projeto hegemônico de desenvolvimento regional, que cria a expectativa exclusiva na formação de profissionais para atuarem de forma mais orgânica na integração latino-americana. Ou seja, pode indicar também fortalecimento de outras territorialidades e outros sentidos de desenvolvimento regional.



Figura 02: Distribuição territorial da origem dos(as) discentes da UNILA (ano de referência 2023).



Fonte: UNILA (2023b).

Em linha com Nunes, Hoffam e Viana (2022), a análise apontou a existência de uma situação heterogênea, em que o processo de desenvolvimento tem se mostrado virtuoso e associado a expansão do ensino e dos dispêndios financeiros da universidade e situações em que a forma de organização para atender às necessidades e oportunidades regionais são indiferentes às desigualdades territoriais.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

5 Conclusões

Este estudo foi elaborado na perspectiva de analisar a contribuição da universidade no desenvolvimento territorial. Nesse contexto, buscou-se verificar se, em especial, a literatura sobre a problemática qualifica o debate sobre os impactos socioeconômicos que as IES's potencializam nos territórios onde estão inseridas.

Foi possível notar que há um certo mecanismo de transformação do território na escala local a partir da espacialização dos dispêndios financeiros. Com relação ao desenvolvimento territorial, a análise apontou uma situação heterogênea, em que o processo de desenvolvimento tem se mostrado virtuoso e associado a expansão do ensino e dos investimentos e situações em que os mecanismos para atender às necessidades e oportunidades regionais são indiferentes às desigualdades territoriais.

Trata-se, evidentemente, de uma fotografia, mas a atuação da universidade, em análise, colabora para gerar impactos positivos na economia do seu entorno. Entre outros aspectos identificados pela pesquisa, destacam-se os ganhos sucessivos de geração de emprego e renda local, por meio do quadro de trabalhadores e da trajetória crescentes dos investimentos em estrutura, bens e serviços que são adicionados na região. Este é um comportamento que, dentro de certos limites da pesquisa, potencializa o desenvolvimento territorial da região.

6 Referências

ARBO, P.; BENNEWORTH, P. Understanding the regional contribution of higher education institutions: a literature review, 2007. *OECD Education working paper*. N°. 9, OECD Publishing.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

ARMSTRONG, H. The local income and employment impact of Lancaster University. *UrbanStudies*, v. 30, n. 10, p. 1653-1668, 1993.

AZEVEDO, N. T.; JUNCKES, I. J.; SILVA, E. A. Desenvolvimento e ciências ambientais: analisando as redes temáticas da agenda de pesquisa da área no Brasil. *Revista de Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 56, p.158-182, jan./jun. 2021.

BARROS, A. S. X. (2015) Expansão da educação superior no Brasil: limites e possibilidades. *Educação e Sociedade*, v.36, n. 131, p. 361-390.

BATISTA, I. D.; OLIVEIRA, G. B. (2019): “Impactos da Universidade Federal da Integração Latino-americana em Foz do Iguaçu”, *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*. Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/oel/2019/06/universidade-integracao-latinoamericana.html>>. Acesso em: 12 de ago. 2024.

BENNEWORTH, P.; HOSPERS, G. The new economic geography of old industrial regions: universities as global-local pipelines. *Environment and Planning*, v. 25, n. 6, p. 779-802, 2007.

BECKER, G. (1964). *Human capital*. Chicago: University of Chicago Press.

CURI FILHO, W. R.; WOODR JR. T. (2021). Avaliação do impacto das universidades em suas comunidades. *Cadernos EBAPE. BR*, 19, 496-509.

FELSENSTEIN, D. The university in the metropolitan arena: impacts and public policy implication. *Urban Studies*, v. 33, n. 9, p. 1565-1580, 1996.

FONSECA, H. E. **A influência da implementação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana no mercado imobiliário de Foz do Iguaçu – PR.** 2024. Dissertação de Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento. Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Disponível em:

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

<<https://dspace.unila.edu.br/items/863482e5-be15-4d6c-8d99-cbd91d8338ea>>.

Acesso em: 10 de ago. 2024.

GUNASEKARA, C. Reframing the role of universities in the development of regional innovation systems. *Journal of Technology Transfer*, v. 31, n. 1, p. 101-113, 2006.

GODDARD, J. (2012). Universities, technology and innovation centres and regional development: The case of the North-East of England. *Cambridge Journal of Economics*, 36(3), 609-627.

GODDARD, J. B.; CHATTERTON, P. Regional development agencies and the knowledge economy: harnessing the potential of universities. *Environment and Planning – Government and Policy*, v. 17, n. 6, p. 685-699, 1999.

GOLDSTEIN, H. A. RENAULT, C. S. Contributions of universities to regional economic development: A quasi-experimental approach. *Regional Studies*, v. 38, n. 7, p. 733-746, Oct. 2004.

HARRIS, R. I. The impact of the University of Portsmouth on the local economy. *Urban Studies*, v. 34, n. 6, p. 605-626, 1997.

HARRIS, R. I. D; LIU, A. Input-output modelling of the UK regional economy and external trade. *Regional Studies*, v. 32, n. 9, p. 851-862, 1996.

HARRISON, J.; TUROK, I. 2017. Universities, Knowledge and regional development. *Regional Studies*, v. 51, n. 7, p. 977-981.

LETEN, B.; LANDONI, P.; LOOY, B.V. (2014) Science or Graduates: How do firms benefit from proximity of universities? *Research Policy*, v. 43, n.8, p. 1398-1412.

IERAPETRITIS, D. Discussing the role of universities in fostering regional entrepreneurial ecosystems. *Economies*, v. 7, n. 4, p. 119-149, 2019.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

MINCER, J. (1958). Investment in human capital and personal income distribution. *The Journal of Political Economy*, 66(4), 281-302.

NUNES, A. A. M.; HOFF, D. N.; VIANA, J. G. A. Universidade e Desenvolvimento: o conhecimento como indutor de mudanças institucional na Região do Pampa. In: MACEDO, F. C.; MONTEIRO NETO, A.; NETO, D. J. V. (Orgs.). *Universidade e Território: ensino superior e desenvolvimento regional no Brasil do século XXI*. Brasília: Ipea, 2022.

PASTOR, J.M.; PÉREZ, F.; GUEVARA, J. F. (2012) Measuring the local economic impact of universities: an approach the considers uncertainty. *Higuer Education*, v. 65, n. 5, p. 539-564.

SCHULTZ, T. (1961). Investment in human capital. *American Economic Review*, 51(1), 1-17.

SIEGEL, D. S., WALDMAN, D., LINK, A. N. (2003). Assessing the impact of organizational practices on the productivity of university technology transfer offices: an exploratory research. *Research Policy*, 32(1), 27-48.

UYARRA, E. (2010). Conceptualising the regional roles of universities: implications and contradictions. *European Planning Studies*, 18(8), 1227-1246.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO AMERICANA (UNILA). Orçamento Público. Foz do Iguaçu-PR. 2023a, p.1. Disponível em: <<https://portal.unila.edu.br/proplan/orcamento/normativas>>. Acesso em: 10 dez. de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO AMERICANA (UNILA). Unila em destaque: dados da atuação no território da integração (indicadores Unila 2023). Foz do Iguaçu-PR. 2023b, p.1. Disponível em: <<https://portal.unila.edu.br/https://portal.unila.edu.br/secom/imprensa/unila-em-destaque>>. Acesso em: 10 mai. de 2024.



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

UYARRA, E. (2010). Conceptualising the regional roles of universities: implications and contradictions. *European Planning Studies*, 18(8), 1227-1246.

VILA, L. Abordagens micro e macro para o papel das universidades no desenvolvimento regional. In: SERRA, A.; ROLIM, C.; BASTOS, A. P. (Org.). *Universidades e desenvolvimento regional: as bases para a inovação competitiva*. Rio de Janeiro: Ideia D, 2018. p. 83-122.

WYE GROUP. Statistics on rural development and agricultural household income. Nações Unidas, 2021. Disponível em: <<http://www.fao.org/wairdocs/am087e/am087e.pdf>>. Acesso em: mai. 2024.

XU, G. *et al.* Exploring innovation ecosystems across science, technology, and business: a case of 3D printing in China. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 136, p. 208-221, 2018.

